

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 320

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 11 DE MARÇO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 1 DE MARÇO

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Foi solemne a sessão em que os partidarios legitimistas fizeram um esforço desesperado, menos para salvar a monarchia, succumbida á coalizão dos centros e da esquerda, que para lhe preparar um fim honroso.

Depois de M. de la Rochette que leu a tocante declaração da extrema-direita, de Franclieu e de Belcastel proferiram palavras muito nobres e fortes que não deixaram de produzir em todos os propo-uma commoção vivissima. «Nenhuma d'aquellas que traíram a realisa subiu á tribuna para explicar os motivos da sua defeção», disse de Franclieu aos transfugas do centro direito. «Praticastes um acto que bem reconheceis indigno», exclamou por sua vez de Belcastel aos mesmos homens. Um e outro protestaram energicamente, em nome dos direitos da realisa e dos interesses da patria, contra a obra constitucional escandalosamente machinada por gente que nenhuma fé tem na republica.

A propria esquerda escutava silenciosa e quasi com respeito estes protestos em favor d'uma causa tão gloriosa como legitima, que parecia perdida para sempre.

Os radicaes ainda os mais exaltados não puderam assistir sem uma especie de misteriosa e invencivel commoção a esta queda momentanea da antiga monarchia. Como presumo que os leitores conhecem já os detalhes d'esta sessão, passo a dar-lhes outras novas actualmente em voga.

Talvez lá fora se acredite que este reconhecimento official da republica produziu uma grande impressão em o nosso publico; pelo contrario. Hontem, domingo, não se fizeram sentir nenhuma manifestação. Paris estava tão sosegada como nos demais dias, e postoque tivessem sido annunciadas as illuminações, nada se effectivou.

A noticia da votação foi recebida com certa indifferença. Nem os conservadores nem mesmo os radicaes acreditam n'esta republica nascida de combinações parlamentares e presidida pelo marechal de Mac-Mahon.

A Bolsa exprime muito bem este estado; ha alguns dias que ella tem ficado a pouco a pouco estacionada.

Appareceu, ha dois dias, no «Jornal Official» uma nota para moderar os republicanos e atrair os conservadores. O presidente da republica declarava-se firmemente resolvido, antes e depois da votação das leis constitucionaes, a manter os principios conservadores que tem sido a base da sua politica desde que elle está no poder. A mesma nota annunciava que Buffet estava encarregado de formar um novo ministerio. N'esta conjuntura o marechal deixou-se guiar pelos seus conselheiros ordinarios.

Finalmente os acontecimentos fizeram-no volver um pouco a frente; é por isso que elle confiou a Buffet o cuidado de o tirar d'embaraçoes; á hora, porém, em que escrevo não é certo ainda que elle accente a formação do gabinete. N'este momento, Buffet está ausente de Paris, por motivo do fallecimento de sua mãe; mas deve regressar esta tarde, e então conheceremos as suas decisões.

Eis os nomes nos quaes á ultima hora se falla para nossos futuros ministros:

Buffet, vice-presidente, ministro sem pasta; o duque de Andrefret Pasquier,

interior; Andras, justiça; Decazes, estrangeiros; Léon Say, fazenda; Mathieu Bodet, agricultura; Krantz, obras publicas; Vallon, instrução publica; o general de Cissey, guerra; Montaignou, marinha.

Tal é a lista ministerial mais espalhada nos nossos circulos politicos. Como vêem, é tomada exclusivamente das fileiras do centro direito e do centro esquerdo, ficando a direita fóra de toda a combinação.

A politica da direita fica bem accentuada agora; é uma politica d'oposição á nova constituição republicana e por conseguinte ao ministerio; ella nada quer ter de commum com o governo, e não tomará parte em nenhuma votação. M. de la Rochette assim o annunciou do alto da tribuna na declaração de que lhes fallo acima.

Não é provavel que toda a direita persista n'esta attitude, mas os legitimistas puros serão fieis a si e a seus principios.

—Tenho-lhes por muitas vezes referido as machinações dos amigos do imperio e a sua activa propaganda. Estas machinações acabam de vir a lume n'um relatório lido na tribuna por um dos nossos jovens deputados, M. Savaroy.

Nada vos podem dar uma ideia da co-lera que manifestavam os deputados bonapartistas ao ouvir as terminantes relações do relatório da commissão. Effectivamente, não é d'algumas tentativas isoladas de propaganda de que elle se occupa; mas apresenta o partido bonapartista constituido de modo para poder substituir a sua acção á forma do governo, e dar a uma verdadeira insurreição a fórma d'uma administração regular, contra a vontade e as leis do paiz. Tem á testa um conselho composto d'antigos ministros, presidido por M. Roubert; tem igualmente uma especie de conselho d'estado que intende sobre as questões delicadas e contenciosas; uma direcção da imprensa, etc.

E qual é o meio d'acção de que esta organização dispõe? M. Savaroy mostra com uma clareza sinistra os chefes do partido bonapartista como os piores radicaes, e como os piores demagogos. Um jornalista conhecido, M. Julio Omigues tem ensaiado na imprensa a divisão entre o socialismo e o imperio. A «Esperança Nacional» foi fundada com este intuito e com adhesão completa dos amigos do principe imperial, como provaam muitas cartas de Clary e Francschini Pietri. O mais grave é que em 1873 foram distribuidos alguns n.ºs da «Ordre» aos communitarios que cumpriam pena no forte de Quélern, e que a partir d'esta epoca muitos prisioneiros entabularam correspondencia consecutiva com M. Omigues.

A prova d'estes factos acha-se nas peças annexas ao relatório de Mr. Savaroy.

Quanto á propaganda feita pelos bonapartistas em tempo d'eleição, o depoimento de Mr. Alicot, concorrente de Mr. Cazeaux, e as de Desbons, deputado dos Altos Pyneus, demonstram a existencia de uma especie de governo bonapartista tendo seus prefeitos, seus maires e seus agentes.

N'este departamento, Garnier, antigo prefeito do imperio, parecia ser o verdadeiro prefeito; os maires vinham receber d'elle as suas instruções, os cavalheiros de prefeitura juntaram a sua meza, e Mr. Ferraud, o perfeito real, viu-se, no segundo escrutinio, abandonado pelos funcçionarios ás suas ordens.

Nos campos os agentes de Garnier annunciavam a restauração imminente do imperio e diziam aos adversarios de Cazeaux que elles seriam muito favorecidos com a volta do imperio. A intimidación exercida por estes agentes, antes e depois da eleição, era tal, que foi totalmente impossivel a Desbons e Alicot obter testemunhas dos factos aventados por elles.

Depois das votações desfavoraveis ao imperio, a situação modificou-se, e podesse obter os testemunhos necessarios.

Para terminar a respeito dos ardis d'estes tristes personagens, alludirei a uma canção espalhada pelos bonapartistas no departamento de Oise. Esta canção é odiosa; eis aqui o estribillo em toda a sua insignificativa incorrecção:

Viva Napoleão IV!

Abaixo os parochos!

Abaixo os senhores!

Abaixo os ricos!

A propaganda d'este regime bonapartista não obsterá jámais as sympathias do povo francez, muito honesto de sentimentos para se subjeitar mais uma vez ao jugo d'um Napoleão.

—O novo embaixador que nos enviou o governo de Madrid foi recebido no sabbado passado em audiencia publica pelo presidente, a quem entregou as cartas que o acreditam na qualidade de embaixador extraordinario e plenipotenciario de D. Afonso.

Assistiram á audiencia o general Cissey e o duque Decazes.

No discurso que n'esta occasião pronunciou, disse embaixador que o seu fim era entreter e estreitar as relações amigaveis que existem entre França e a Espanha.

Permittam-me os leiteres que lhes diga que estas relações não são tão favoraveis, como se quer fazer acreditar. Esta recepção tem mesmo sido um pouco criticada.

—Temos noticias muito graves da situação da nossa colonia do Sênégala. Ha algum tempo já que se faziam sentir rumores de conspiração contra o protectorado da França; um morabito, de grande auctoridade entre os seus, preparava surdamente uma insurreição na provincia de Cayor.

Estava precisamente de inspecção ao Sênégala o general de divisão d'infanteria de marinha Peli-ser. As noticias que elle recebeu fizeram-lhe ver mui sombria a prosperidade da nossa colonia, porisso encarregou o governador do Sênégala de tomar uma attitude energica que podesse impor medo aos insurgentes. Feriu-se então um combate; os francezes eram em numero de 500, enquanto que os insurgentes eram 130 000; não obstante, estes foram, dentro d'uma hora, derrotados. Temos a deplorar perdas bastante serias, mas graças a este esforço coroadado de successo, a tranquillidade e a paz da colonia são asseguradas por muito tempo.

H.

REVISTA ESTRANGEIRA

A «Voix de la Patrie» publica a seguinte parte ácerca da tomada de Carriena:

Prats de Mollo, 22 — Grande successo em Carriena, não longe de Daroca (Aragão).

O valente brigadeiro Buet surprehen- den e aprisionou uma columna, forte de 500 voluntarios da liberdade. Todo o material de guerra caiu em nosso poder. Dar-vos-hei outros promenores, que fôr recebendo.

Do norte, e especialmente de Bilbao, diz um despacho telegrafico ás folhas francezas:

Andaya 27 de fevereiro, 4 e 50 m. da tarde. — Os nossos batalhões cerram por tal forma o cerco de Bilbao, que a guarnição não deixa nunca os seus fortes. Hontem (26) bombardeamos o de Arlamancha. O inimigo protegido pela sua artilheria tentou uma sortida, mas foi repellido á baioneta, deixando no campo 40 mortos, entre os quaes 1 capitão e 2 officiaes. As suas perdas foram grandes.

Diz-se que o general Mogrovejo invadirá as Asturias com uns 12 batalhões; além d'outras consequencias, a maior que teria a invasão d'este general, que tem derrotado sempre os generaes liberaes, seria aprisionar o exercito e colher grandes recursos em provincias, em que a guerra ainda não entrou, e que por isso os tem grandes.

Esta noticia carece de fundamento.

—Da «Palavra»:

Refere um periodico francez que o visconde Veye entregou a D. Carlos, em nome da junta carlista da Belgica, uma luxuosa caixa, contendo um magnifico revolver.

—Assegura-se que o coronel Sancho, prisioneiro dos carlistas, foi sentenciado a pena capital, sendo depois indultado por D. Carlos.

Telegrammas da Agencia Havas

Paris 5.—A assembleia foi adiada até segunda-feira. Mac-Mahon recebeu Buffet e Dufaure.

Foi prohibida a importação de cavallos alemães.

Paris 5.— Buffet renunciou hontem a formar o ministerio.

Espera-se que as negociações recommencem hoje.

Buffet está actualmente conferenciando com Mac-Mahon.

Paris 7.—Continuando a crise, a esquerda fará amanhã uma interpegação sobre as causas que tem obstado á constituição do ministerio.

Londres 6.— Ganhou em Norwich o candidato liberal a membro do parlamento; em St. Ives triunfou o candidato conservador.

Berlim 4.— O governo apresentou ás camaras um projecto concernente á suspensão da dotação dada pelo estado aos Bispos catholicos.

Montevideo 4.— O congresso terminou as suas sessões.

Paris 4.— Falleceu o astronomo Mathieu, director da intendencia de Longitudes.

Teudo parecido possivel um accordo sobre o programma politico do novo gabinete, Buffet e Dufaure tractaram hoje com algumas pessoas que o não quizeram compor.

Madrid 6.— A «Gaceta» publica varias nomeações de governadores civis. Não ha noticia alguma com referencia aos carlistas.

Madrid 7.— A «Gaceta» nada publica de interessante.

Madrid 8.— A «Gaceta» não traz nenhum decreto nem disposição importante.

Paris 4 (retardado). — Não está ainda nada definitivamente resolvido ácerca da formação do novo ministerio.

No palacio do Elyseu houve um grande jantar em honra do ministro de Espanha, marquez de Molins; á noite houve reunião.

A sessão da assembleia foi insignificante.

Dufaure e Buffet ainda não chegaram a um accordo sobre o programma e composição do futuro gabinete.

Madrid 5 (retardado). — A «Gaceta» publica varias disposições: reformando a tabella de portes do correio com referencia a franquia de impressos; fixando o dia 31 do corrente para a entrada forçada nas filas dos recrutados ao serviço militar; e finalmente reiterando o cumprimento do decreto sobre a liberdade de imprensa.

Fiquei surprehendido ao ver o meu obscuro nome incluído entre o dos collaboradores d'um jornal, que se projecta publicar em Lisboa, com o titulo de—*A Revolução*.

Não sei se foi simples equívoco dos chronicistas que noticiaram a próxima aparição da referida folha, ou se effectivamente houve da parte empreza iniciadora a intenção de me conferirem essa honra, que não devo, nem posso, nem quero aceitar.

Seja, porém, como for, não ha inconveniente em saber-se—que o signatario d'estas linhas milita em campo diametralmente opposto áquelle em que prometem lidar os redactores da *Revolução*.

DIAS FREITAS

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Aos assignantes d'este jornal, e áquelles que o eram do Futuro, os quaes são considerados tambem como nossos assignantes, rogamos o favor de mandarem satisfazer o seu debito, o que podem realisar enviando-o em valles do correio, ou ordens de entregando-o aos nossos correspondentes. Esperamos tambem, nos avisem quando verificarem qual-quer entrega e se continuam ou não a coadjuvar esta empresa.

Para obviar a reiteradas queixas que se nos teem feito quer de terem pago, ou mandado suspender a remessa, o que muitas vezes não chega ao nosso conhecimento, resolvemos publicar, em secção especial, os nomes dos snrs., que remetterem cartas á administração d'este jornal, pospondo aos nomes a palavra—recebemos—, quando seja remessa de dinheiro, e est'outra—scientes—, quando sejam avisos, etc.

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na parochial igreja de S. Pedro de Maximinos.

«Os bancos em Portugal em 1875.—Reflexões sobre o rapido augmento do numero das instituições bancarias, e breve exame d'estas instituições no fim do anno de 1874. Por José Joaquim Pinto Coelho.»

Com este titulo acabamos de receber um folheto de 71 paginas, que nos foi offerecido pelo seu editor o sr. Ernesto Chardron, do Porto

O annuncio vai na secção propria.

Concursos.—Foi aberto concurso para provimento das seguintes igrejas parochias:

Auçã (N. S. da Expectação), concelho de Cantanhede.

Azere (S. Cosme e Damião), concelho de Arcos de Val de Vez

Beivães (S. Miguel), concelho de Ponte da Barca.

Cardiellos (Sant'Iago), concelho de Vianna.

Geraz (Santo Estevão), concelho da Póvoa de Lanhoso.

Linhares (N. S. da Assumpção), concelho de Celorico da Beira.

Mansóres (Santa Christina), concelho de Arouca.

Moreira de Geraz (Santa Marinha), concelho de Vianna.

Ossela (S. Pedro), concelho de Macieira de Cambra.

Ourenã (N. S. da Conceição) concelho de Cantanhede.

Sá (Santa Maria), concelho de Ponte do Lima.

Sobral da Serra (N. S. da Graça), concelho da Guarda.

Tourega (N. S. da Assumpção), concelho de Evora.

Valença (S. Gonçalo), concelho da Pesequeira.

Banhos de Visella.—Na camara electiva discutio-se e votou-se o projecto approvando o contracto feito entre a camara de Guimarães e a Companhia exploradora das aguas de Visella

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro no dia 13 de fevereiro os seguintes:

Manoel Craveiro Saraiva, 40 annos, viuvo; Fortunato Pires Loureiro, 30 a., casado; Joaquim José de Magalhães, 16 a.; Domingos Antonio Braga; Antonio da Silva Calçada, 36 a.; Manoel Simões, 50 a., c.; João José Fernandes, 25 a., s.

A batata.—A respeito da introdução e cultura d'esta utilissima planta em Portugal, consta de um documento official, que uma senhora portugueza contribuiu

efficazmente para tão grande melhoramento agrícola. Na acta da Academia Real das Sciencias de Lisboa, de 9 de maio de 1798, está consignado o seguinte:

Em attenção a ter D. Theresa Luiza de Sousa Maciel colhido para cima de 400 alqueires de batatas, em terreno pela maior parte até então inculco, em o sitio de Villarinho de S. Romão, onde fôra a primeira a introduzir este ramo de agricultura: a ter descoberto um modo facil de conservar as batatas por espaço de um anno sem corrupção ou deterioramento: e a ter juntado aos seus documentos uma descripção da sua cultura, em que se patenteia maior intelligencia do que nos outros concorrentes: houve a academia por bem distingui-la extraordinariamente, conferindo-lhe em premio uma medalha de ouro no valor de 50\$000 rs.

Por este honroso documento vê-se, que foi uma senhora portugueza, quem mais concorreu para animar e popularisar-se entre nós a cultura de uma planta tão preciosa.—[*Conimbricense*].

Despachos.—Pelo ministerio das justias fizeram-se os seguintes despachos:

Declarando sem effeito, a requerimento do agraciado, o decreto de 23 de julho ultimo, pelo qual o presbitero José Martins de Pinho fôra apresentado na igreja parochial de Santo André de Mosteiró, do bispado do Porto.

O presbitero João Lourenço de Sousa, apresentado na igreja parochial de Santa Catharina de Castello Branco, na ilha do Fayal, do bispado de Angra.

O presbitero Antonio Pinto de Carvalho, apresentado na igreja parochial de S. Miguel da Varziella, no concelho de Felgueiras, do arcebispado de Braga.

O presbitero José Maria Freire de Andrade, apresentado na igreja parochial de S. Mathias, no concelho de Niza, do bispado de Portalegre.

O presbitero Francisco Maria Correia, apresentado na igreja parochial de Santo Antonio das Vendas Novas, no concelho de Monte-mór-o-Novo, do arcebispado de Evora.

O presbitero Antonio Maria Gomes da Costa, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Bismutta, no concelho do Sabugal, do bispado de Pinhel.

O presbitero José Domingues Maria, parcho collado na igreja de Santa Maria de Azurara, do bispado do Porto, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Victoria, na cidade Porto.

O presbitero Francisco Celestino Gomes Branco, apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia de Anelhe, no Concelho de Chaves, do arcebispado de Braga.

O presbitero Domingos Amancio da Silva, thesoureiro da igreja parochial de Nossa Senhora da Misericordia de Bellas, do patriarchado, provido na serventia vitalicia da thesouraria da igreja parochial de S. Nicolau da cidade de Lisboa.

O presbitero Joaquim Pedro de Alcantara, parcho collado na igreja de S. Pedro de Melides, do bispado de Beja, apresentado na igreja parochial do Salvador das Alcaçovas, no concelho de Vianna, do arcebispado de Evora.

O presbitero Joaquim Coutinho de Sousa, apresentado na igreja parochial de S. Martinho de Alvandre, do concelho e bispado da Guarda.

O presbitero Antonio Maria de Albuquerque parcho collado na igreja de S. Miguel do Rio dos Moinhos, do bispado de Vizeu, apresentado na igreja parochial de Sant'Iago de Guimarães no concelho de Mangualde, da mesma diocese.

O presbitero José Luiz da Cunha, apresentado na igreja parochial de S. Paio Dantas, no concelho de Espozende, do arcebispado de Braga.

O presbitero Francisco Pereira Gomes Soares, parcho collado na igreja de S. João Baptista de Barqueiro, do arcebispado de Braga, apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Gemezes, no concelho de Espozende na mesma diocese.

O presbitero Salvador Gonçalves de Barros, parcho collado na igreja de S. Pedro de Poiãres, do arcebispado de Braga, apresentado na igreja parochial de S. Martinho de Reigozo, no concelho de Montalegre da mesma diocese.

O presbitero Aquilino Teixeira Borges Carneiro, parcho collado na igreja de S. João Baptista de Fontoura do bispado de Lamego, apresentado na igreja parochial de S. Bartholomeu de Arouca, da mesma diocese.

O presbitero Joaquim Luiz Ferreira, apresentado na igreja parochial de S. Marti-

nho da Lascosa, no conselho de Celorico da Beira do Bispado da Guarda.

O presbitero d'Assis Camolino, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora, de Assumpção da Villa do Touro, no concelho do Sabugal, do Bispado da Guarda.

O presbitero João Baptista da Guerra Machado, parcho collado na igreja de S. João Baptista de Arnoia, do arcebispado de Braga, apresentado na igreja parochial de Sant'Iago da Cruz, no concelho de Villa Nova de Famalicão, da mesma diocese.

Estatística.—O numero de voluntarios que entraram no serviço do exercito inglez durante o ultimo anno, foi de 20:640, enquanto que no anno de 1873 foi apenas de 17:194. Este augmento é devido á falta de trabalho

Pela mesma causa sem duvida diminuiu o numero das deserções, que foram 5:702 no anno de 1873, no anno de 1874 5:575

E' contudo um numero de deserções bastante crescido que não abonam muito nem a vocação militar dos inglezes nem as excellencias do sistema de alistamento militar.

O estado maior queixa-se de que os alistados são quasi na sua totalidade demasiado pequenos, novos e fracos para as necessidades do serviço.

Gelo.—O rio Niagara acha-se coberto, mais abaixo da catarata, de uma ponte de gelo que durará até á primavera. As montanhas de gelo chegam até á altura da catarata, e os que a visitam sobem até ao cimo das referidas eminencias, para gosar o panorama que d'alli se disfructa. O frio e o descimento das aguas produziu mais gelo que nunca

A mulher em diferentes idades.—A mulher de um a dez annos, é beija-flór; de dez a quinze, rouxinol; de quinze a vinte, ave do paraizo; de vinte a vinte e cinco, rola; de vinte e cinco a trinta, andorinha; de trinta a quarenta, gralha; de quarenta a cinquenta, cruja; de cinquenta a sessenta em; de sessenta em diante, não é nem mulher nem coisa nenhuma.

Prospecto.—Foi nos enviado de Coimbra o prospecto d'uma publicação, cujo titulo é o seguinte:

Guia historica do Bussaco com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro.

Esta obra está no prélo, e vai brevemente apparecer a publico.

Os vandalos.—Lê-se no «Cuartel Real»: Dizem-nos de Tudella que o que faz ali um capitão da contra guerrilha aos pobres paes, vai além de tudo o que se podia imaginar. Serra Morena passou para lá; não ha ruína, vexame nem roubo que farte os nossos inimigos para se vingarem de pobres velhos que não cometeram outro crime senão o de terem filhos no campo carlista. Estes ou teem que se arruinar e entregar tudo o que possuem para pagar as enormes multas mensaes que lhes exigem, ou que ir morrer ás enxovias.

E' tão formidavel o escandalo que nos pedem que por Deus se faça alguma coisa na Navarra carlista, em represalia de tantas atrocidades, ou para indemnisar os espoliados, ou para pôr cobro a tantas barbaridades.

Chegada e partida.—Chegaram a esta cidade no dia 9 do corrente, sendo hospedados em casa do sr. barão de Soutello, os exc.^{mos} snrs. Antonio Alberto da Rocha Páris, sua esposa D. Maria José de Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, e seu primo João de Sá Coutinho de Macedo Sotto-Maior Barreto. S. exc.^{as} partiram já para Lisboa, onde tencionam demorar-se.

Fatalidade.—Estando ha dias o sr. Baptista Velloso, na sua casa na povoação dos Seixos Alvos, concelho de Tábua, a limpar uma pistola, com a bocca do cano virada para o peito, a arma disparou-se, causando-lhe morte instantanea. Assim o refere o «D. de Noticias».

Telegrafia subterranea.—Um engenheiro catalão submetteu á approvação do governo um projecto de telegrafia subterranea, que, apesar de mais custosa de montar que a actual, uma vez feita e despezada, fará economisar para o futuro os gastos immensos de reparação de postes e collocação de fios, que ha que estar a recompor a cada instante por diferentes causas.

Os arames, segundo o dito projecto, iriam por baixo de terra a uma pequena profundidade, encerrados em tubos de gomma, estabelecendo-se registos de espaço a espaço.

Dois assassinatos.—Diz o mesmo jornal que na freguezia de Corraz, Galliza,

em frente de S. Pedro da Torre, do concelho de Valença do Minho, foram ha seis dias barbaramente assassinados o padre cura, por appellido Nogueira, e a sua criada. Os assassinos bateram á porta e apenas esta foi aberta atiraram-se áquelle ecclesiastico e mataram-n'o ás facadas e o mesmo fizeram á criada, a quem lhe cortaram os peitos. Os criminosos depois apossaram-se de tudo que lhes fazia conta e evadiram-se, ignorando-se ainda quem elles eram.

Drama sangrento.—Um jornal de Sevilha dá a seguinte noticia:

Ha bastantes annos que um tal Antonio Lozano matou um homem, pelo que lhe impuzeram 17 annos de presidio, os quaes decorrendo o tempo e em virtude do bom comportamento que teve na prisão de Sevilha onde devia cumprir a sentença, foram rebaixados a nove pelo governo. Ante-hontem terminaram, e por tanto ao chegar a tarde entregaram-lhe a sua licença e foi posto em liberdade.

O desgraçado Lozano tratou de o disuadir de tão temerario intento, mas o seu adversario estava tão resolvido, que no acto empunhou uma navalha e aggreddiu Lozano, que teve a sorte de evitar o golpe, e puxando tambem de uma navalha acommetteu o que assim o provocava, deixando-o ferido de morte; e d'aqui o desventurado a quem podemos qualificar de victima de um fado adverso, teve que matar agora o filho do que assassinou ha tantos annos.—(«P. de Janeiro»)

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Amares 9 de março de 1875

Snr. redactor.

Deparei no seu acreditado jornal com um communicado assignado pelo sr. Henrique Bizarro, no qual arvorando-se em *litterato e jurisconsulto*, procurou, a seu modo, offuscar a verdade dos factos por mim descriptos, n'esse mesmo jornal em data de 18 de fevereiro, os quaes ainda racifico, sem receio de que o futuro os desmintia.

Não sou dos que entendem que a mentira, a calumnia, a ignorancia e má educação não podem apparecer em qualquer jornal em letra redonda.

Os factos teem demonstrado o contrario, e o communicado a que alludo prova-o exuberantemente.

Não é, pois, isso que me incommoda e surprehende:—surprehende-me ter apresentado em publico o sr. Bizarro, vestido das galas de eloquencia, um filho adoptivo, que deveria apparecer embrulhado nos rotos e esfarrapados pannos do seu estabelecimento!

E já que procurou uma mão estranha, a quem de certo pagou para advogar a sua causa, e receio que as pessoas incantadas julguem pelo que lêem, e não como a justiça reclama: compre-me declarar, com referencia aos factos de direito que indica, que o negocio está affecto aos tribunaes, os quaes teem de decidir de que lado está a justiça.

Não tem, por tanto, o sr. Bizarro, motivo para se queixar, de que alguém pretende apossar-se do que é seu.

Não pôde apresentar, com verdade, factos que comprovem isso.

As razões que apresenta são parciais:—são das que os advogados, mal informados, produzem, mas sempre sob as condições: se assim é:—segundo penso.

Os cartorios dos escrivães são os grandes armazens d'essa fazenda.

A justiça não pôde estar ao mesmo tempo de duas partes oppostas.

O tempo mostrará, pois, de que lado está; e o publico conhecerá se é o sr. Bizarro quem abusa, querendo apossar-se dos bens livres que lhe não pertencem, ou o representante de minha linhada prima, defendendo o que é seu.

O sr. Bizarro não está á altura de entrar em apreciações d'esta ordem.

Educado nas cavallariças da casa da Ribeira, sem instrucção, cego pelos seus interesses, guiado por ambiciosos, e rodado em parte, de firmas, que a praça não desconta por preço algum, porque taes firmas estão cheias de gentilezas, não pôde dizer empertigado: a justiça é só minha! Não pôde, embora a sua elevada posição o auctorise, dizer com bizzaria:—entre mim e Antonio Ignacio de Macedo não ha paridade, porque as minhas habilitações, as minhas virtudes, etc., etc., devem eclipsal-o!

O sr. Bizarro julgou-me, de certo,

morto para me vestir com os negros e esfarrapados crepes do seu estabelecimento. Enganou-se. Registo com indignação as calumnias e improperios que me dirige.

Ainda tenho a força precisa para me desafrontar perante o publico sensato, a quem respeito.

E' pois este, e não o insignificante pessoa do sr. Bizarro, com quem me não importo, e desprezo, como se deve desprezar o asno e o tolo, que me obriga a vir hoje á imprensa.

Protesto não descer á baixeza de responder a sandices e invectivas do sr. Bizarro: e, quando mais tarde chegar o deseogano, o vencido passará por debaixo das forcas caudinas.

Antonio Ignacio de Macedo Portugal

CONFERENCIAS NA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

No proximo domingo 4 não ha conferencia, fica esta transferida para o dia de S. José 19, o que se participa aos socios para comparecerem na casa da Associação.

Principia ás 7 horas da tarde.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 9 e 10 de março:

Oliveira d'Azameis.—José Antonio da Silva Carvalho—Sciencie.

Cabeceiras.—José Maximo de Carvalho e Sousa—Idem.

Alemquer.—P. Luiz Ferreira Onofre de Merciana—Idem.

Ferreira do Zezere.—A. M. Queiroz de Mello e Castro—Idem.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

8 de março de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 44\$300.
Dito dito 44\$500
Dito dito para liquidar em 30 de abril 45\$000.
Banco Mercantil de Braga, 2\$550.
Banco do Alemtejo 5\$500.
Banco de Guimarães 92\$500.
Banco Commercio e Industria 12\$000.
Inscripções d'assentamento 48,56.
Idem idem 48,70

9 de março de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 59\$500.
Dito dito 60\$100.
Banco União 112\$300.
Dito dito 112\$400.
Banco de Villa Real 44\$800.
Banco do Alemtejo 5\$900.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro. 87\$900.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 27 de fevereiro de 1875.

Activo

Acções, prestações a receber 925\$000
Dinheiro em caixa. . . . 125:514\$692
Letras descontadas e a receber 961:131\$375
Emprestimo sobre penhores. 141:194\$167
Contas correntes com garantia 682:123\$211
Agentes no paiz e estrangeiro. 552:901\$074
Titulos e papeis de credito. 63:457\$080
Diversos devedores. . . . 46:075\$157
Despezas de installação. . . 5:500\$000
Moveis e utensilios. . . . 1:306\$734

2.550:128\$690

Passivo

Capital. 600:000\$000
Obrigações a praso. . . . 1.104:251\$389
Depositos á ordem. . . . 261:420\$006
Agentes no paiz e estrangeiro 270:741\$698
Diversos credores. 83:322\$834
Letras em deposito. 35:903\$165
Letras a pagar. 60:800\$119
Notas em circulação. . . . 109.080\$000
Fundo de reserva. 12:000\$000
Dividendos a pagar. 2:002\$100
Ganhos e perdas. 8:607\$379

2.550:128\$690

Braga 5 de março de 1875.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Manoel José da Costa Guimarães.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde.

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das broochites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} sr.^a marquesa de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Jejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desl-ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

DESPEDIDA

O abaixo assignado não podendo pessoalmente despedir-se de todos os exc.^{mos} snrs. que o honraram com a sua benevo-

la amisade, durante o largo periodo que rezidiu n'esta cidade, vem por este modo testemunhar-lhes quam sincera e profunda é a sua gratidão, e quam agradavel lhe será poder prestar-lhes todo e qualquer serviço em Lisboa, para onde muda a sua residencia.

Braga 10 de Março de 1875.

Frederico Augusto Pimentel.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Henriques de Mattos, Manoel Bernardo Henriques de Mattos e Justina Rosa da Silva, agradecem por este meio pelo não poder fazer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, durante a enfermidade, e pela occasião da morte de sua presada mulher, cunhada e nóra Anna Maria da Conceição Mattos, protestando a todos uma eterna gratidão.

Agradecem particularmente aos illustres irmãos das Almas da Sé, pelo grande sacrificio que fizeram de acompanhar o cadaver da finada, debaixo d'uma chuva torrencial, sacrificio que os doridos tem na maior consideração. (2319)

João Pereira Henriques de Carvalho, Maria dos Remedios Pereira Henriques de Carvalho, Mequelina Pereira Henriques de Carvalho, Guilhermina Pereira Henriques de Carvalho, Adelaide Pereira Henriques de Carvalho, e Domingos Antonio Pinto dos Reis Barreto, irmãos e cunhado do fallecido José Pereira Henriques de Carvalho, capitão que foi d'infanteria na disponibilidade; summamente penhorados para com os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs., entrando n'este numero a distincta corporação do regimento d'infanteria 8, officiaes reformados, e respeitavel clero, que, além de o terem visitado durante a sua enfermidade, honraram assistir ao seu funeral no real templo de Santa Cruz, e descer á sepultura no cemiterio publico no dia 3 do corrente. Ao ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. commissario dos estudos e illustre professorado em geral, assim como os nobres academicos do lyceu bracarense. A's ill.^{mas} e exc.^{mas} snr.^{as} que nos honraram com os seus cumprimentos de pesames, e ao meu particular amigo o ill.^{mo} e revd.^{mo} Luiz Gomes da Silva, sempre incansavel, muito principalmente nas aproximações dos ultimos momentos do finado, nunca desamparando o leito da dor, e conservando-se varias noites n'esta casa; vão por este meio agradecer e protestar seu profundo reconhecimento, em quanto não podem fazer pessoalmente. (2317)

João Baptista Ribeiro, summamente grato a todas as pessoas, que lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua presada mãe, agradece-lhe por esta fórma na impossibilidade de o fazer por outra. (2322)

ANNUNCIOS

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se hade proceder na secretaria do regimento d'infanteria n.º 8, á arrematação dos estrumes das latrinas do hospital regimental.

Quartel em Braga, 9 de março de 1875.

O secretario,

Bernardo Osorio

(2321)

Alferes.

ATTENÇÃO

Caetano Brito da Cunha, pintor, natural da cidade de Lisboa, residente em Braga, como o melhor retratista, pinta retratos a oleo, de tamanho natural, pelo preço de 6\$000 rs., como outra qualquer pintura por preço comodo. Mulou o seu estabelecimento para a rua da Ponte n.º 96. (2323)

CAIXEIRO

Precisa-se no Porto, d'um caixeiro que saiba de retalho de fazendas brancas, dá-se-lhe bom ordenado, e quer-se que tenha de dezenove annos de idade para cima.

Dirigir-se em carta fechada em Braga ao snr. F. J. Fernandes de Azevedo e no Porto a L. C. R. Praça de D. Pedro n.º 40. (2324)

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I n.º 1, entrada da rua dos Capellistas

Recebeu bons failles pretos de seda para vestidos, merinos pretos, ditos de lã pura, alpacas pretas, véos de seda, ditos de algodão, 2.000 metros de fazendas de lã, que eram de 400 rs., vende por 240, com guarda chuvas de seda, para homem, de 1\$800 rs. até 4\$500, e muitos outros artigos que vende muito barato. (2320)

OS BANCOS

EM

PORTUGAL

EM 1875

REFLEXÕES

SOBRE O RAPIDO AUGMENTO DO NUMERO DAS INSTITUIÇÕES BANCARIAS

Breve exame d'estas instituições no fim do anno de 1875

POR

José Joaquim Pinto Coelho.

Vende-se em Braga na livraria de Eugenio Chardon.

Preço. 300 rs.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

São avisados os snrs. accionistas d'este Banco a satisfazerem a 5.^a prestação de 10 p. c. ou 5\$000 reis por acção desde o dia 11 até 20 do corrente e das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em Coimbra, na séde do Banco, no Porto, Lisboa, e em Braga, nas egencias do mesmo Banco.

As disposições dos artigos 21, e 22, dos estatutos, vigoram desde já para aquelle dos accionistas que esteja em atraso nas suas prestações; as regalias concedidas pelo artigo 12 continuam a subsistir. Os accionistas que não tiverem os estatutos do Banco servir-se-hão pedil-os aos agentes nas diversas localidades.

Coimbra, 5 de março de 1875.

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior

José Barbosa Lima

(2316)

J. Melchades Ferreira Santos.

ATTENÇÃO

Precisa-se d'um homem para substituir um recruta. Preço convenconado. Carta a esta redacção com as iniciaes J. M. S. (2312)

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.º 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Pavia, da Ponte. (2314)

Deposito de vinhos, vindos de Monsão

Rua d'Inhas casa n.º 40

BRAGA

Quem quizer comprar vinho da colheita passada, vindo de Monsão e armazenado n'aquella rua e casa acima mencionada, queira dirigir-se ao proprietario do estabelecimento do Castello, junto á capella de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tambem os consumidores o acharão a retalho.

A sua qualidade é garantida por muitos particulares d'esta cidade, que d'alli, o tem mandado vir para consumo de sua casa. (2285)

ATENÇÃO

A Nova Empresa de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) Eduardo Pacheco.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.ª emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50\$000 reis com o premio de 4\$500 reis por cada uma, a direcção no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos estatutos convida os snrs. accionistas a declararem na thesauraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as acções da 2.ª emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem devendo no acto não só apresentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, se não tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que acceitarem, e a 1.ª entrada de 25 p. c., ou 12\$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela fórma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga.

(2298)

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contem, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabético de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento.

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

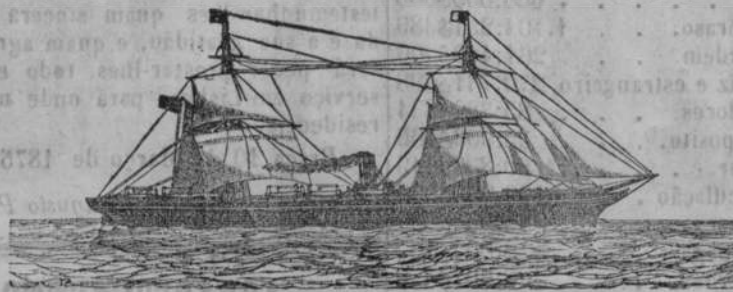
DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

BOYNE . . . 13 de Março	MONDEGO . . . 29 de Abril
TIBER . . . 29 de >	NEVA . . . 13 de Maio
DOURO . . . 13 de Abril	MINHO . . . 29 de >

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

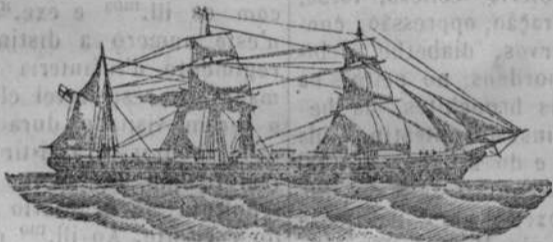
Os preços são muito rasonveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bon tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gastó sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do P.rto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagará vista e a prazo com fiança.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA

CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza	150
> > > > >	190
> Lagrima	200
> Branco de meza	210
> tinto de meza fino	270
> de prova secca	300
> Malvasia de 2.ª	360
> velho	400
> Bastardo	500

> Moscatel	500
> Malvasia	500
> Ronção	700
> Alvaralhão	560
> Velho de 1854	600

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quar-tilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluido o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

COMPANHIA EDIFICADORA

E

INDUSTRIAL BRACARENSE

Acha-se definitivamente organizada n'esta cidade a companhia denominada — EDIFICADORA E INDUSTRIAL BRACARENSE.

O fundo social da companhia é de 1:000:000\$000 réis em 10 séries de réis 100:000\$000 cada uma, sendo por emquanto emitida apenas a 1.ª em 4:000 acções de 25\$000 réis.

Os fins da companhia são:

1.º Adquirir terrenos, e n'elles edificar predios urbanos modestos, differentes typos e tamanhos, e alugar-os ás classes pobres, operarias e remediadas:

2.º Comprar, alugar e vender predios, quer no estado em que forem adquiridos, quer depois de reparados;

3.º Negociar em materiaes de construção, principalmente madeiras, e adquirir por compra ou arrendamento jazigos de materiaes proprios dos intuitos da presente companhia;

4.º Montar machinas de serragem, moagem, carpinteria e fundição movidas por vapor ou por agua;

5.º Construir edificios publicos ou particulares em qualquer ponto do districto;

6.º Administrar e fiscalisar, mediante convenção prévia, os que por conta alheia forem feitos n'esta cidade ou nas suas immediações, assim como mediante a mesma convenção, dar consultas, elaborar planos projectos, praticar e tomar a seu cargo todos os trabalhos da engenharia e architectura;

7.º Proporcionar ás classes laboriosas um meio facil, moral e suave, de adquirirem, segundo suas necessidades e aptidões, uma casa propria de habitação, mediante maiores ou menores entradas no acto do contracto, e mensalidades, annuidades ou prestações á vontade da parte, até preencher a somma estipulada;

8.º Iniciar ou desenvolver qualquer melhoramento publico, como exploração e abastecimento de aguas, saneamento da cidade, abertura de talhos de carnes verdes e qualquer outro ramo de industria conveniente aos interesses da companhia;

9.º Crear e sustentar, quando as circunstancias o permittam, uma escola nocturna de aprendizagem de operarios.

A abertura para inscripção de acções da presente companhia terá lugar no dia 12, e não no dia 8 do corrente, como anteriormente se tinha convencionado, por se não acharem promptos os impressos, em Braga nos escriptorios do Banco do Minho e Banco Commercial, e em casa do snr. João Augusto da Cunha, no largo do Barão de S. Martinho.

As acções são transferiveis até á realisação de 50 p. c. de seu valor nominal e a ratificação do acto da inscripção é de 5 p. c. ou 1\$250 réis por acção.

D'entre os abaixo assignados, socios instaladores, será constituido o corpo director da companhia

Braga 2 de Março de 1875.

OS INSTALADORES

José Maria Rodrigues de Carvalho.
Visconde de S. Lazaro.
Jerónimo da Cunha Pimentel.
Henrique Guilherme Thomaz Branco.
Francisco de Campos Azevedo Soares.
Henrique Freire d'Andrade.
João Carlos Pereira Lobato
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Antonio José Gonçalves Braga.
Frederico Augusto Pimentel.
Francisco da Silva Araujo.
João de Mello Falcão.
José Alves de Moura.
Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu.
João Antonio d'Oliveira Braga.
Joaquim Pereira da Cruz.
Fernando Castiço.

(2325)

ATTENCAO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, senos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)